



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisbon • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

MOVIMENTO SOCIAL

Um jornal da tarde, que há dias iniciou a sua publicação, tratava, logo no seu primeiro número, das tendências sociais. O jornal a que aludimos demonstra uma orientação acentuadamente conservadora; e todavia apercebeu-se que, também em sociologia, o movimento se observa, um movimento contínuo, incessante, embora sujeito a variações bruscas de intensidade. No que o jornal se enganou inteiramente foi no carácter desse movimento social, pois o pretende impulsorado para o conservantismo. E' um erro profundo, uma ilusão tremenda essa. O mundo marcha, mas não regressivamente, em direcção a fórmulas velhas, a princípios sedicentes que a vontade dos homens há muito e para sempre destruiu. Pelo contrário: o mundo encaminha-se para a efectivação de princípios novos, cada vez mais radicados na consciência dos povos, fortalecidos pelo esforço da humanidade que vê a idade de ouro, a era de felicidade, não como um bem perdido de tempos passados, mas como um objectivo colocado no futuro que se deve procurar laboriosamente alcançar. Os povos caminham para o bem estar, e este está não atrás de nós mas na nossa frente. Avançam-se, e cada convulsão social vem colorar a humanidade numa posição mais adiantada.

Nem doutra maneira poderia ser. O jornal conservador examinou mal os acontecimentos. Os seus desejos prejudicaram-lhe a clareza da visão. E todavia é fácil verificar a direcção progressiva do movimento social. Olhemos para um qualquer agregado humano, desses que a civilização beneficia. Examinemos a sua posição aqui há causa de meio século e comparemo-la com a sua posição actual. Que verificamos? Uma transformação profundíssima, espontânea. Transformação nos costumes, nos cérebros, nas instituições, nas leis, na filosofia, nas ideias. E precisamente essa transformação trouxe o povo, todas as classes, para um campo que ainda não havia sido trilhado. O feudalismo, a escravatura, a servidão tinham já desaparecido, pelo menos no seu aspecto político mais revoltante, quando entrou a decorrer o último quartel do século passado; e de então para cá o que se procurou não foi o regresso a esses velhos males, mas a destruição de outros maiores, muitos dos quais ainda subsistem, mas já felizmente muito atenuados, quase desaparecidos, porque a ação social em meio os extirpou. Avançámos, decididamente. Os grandes princípios de justiça outrora apresentados a medo foram já depois disso apresentados em alta voz, desassombroadamente. Mais: estão reconhecidos e vitoriosos. Falta dar-lhes uma efectivação permanente e assegurada; mas não se duvide que isto se conseguirá cedo ou tarde. O povo que assaltou a Bastilha possibilhou a extinção da Inquisição, saberá continuar a sua obra progressiva.

Tendência para o conservantismo? Como o órgão conservador o iludiu! Que lamentável confusão a sua! E certo que alguns países, em Espanha, por exemplo, campem infrente a reacção, e exercem-se violências espantosas, mais próximas da época em que se queimou Giordano Bruno ou se forçou Galileu a abjurar que dum século já bastante iluminado pelo progresso. Mas que provam esses factos, que demonstram essas infâncias? Apenas que as diminutas forças reactivas ainda existentes, tendo compreendido o perigo que corriam em virtude dos lagos de forte solidariedade que podem unir todas as vítimas e vir para a ruia ou para as reuniões que para tal se deverão efectuar brevemente, afirmar uma consciência, proclamar de forma que toda a gente onça, — os governantes que fazem as leis e os senhores que praticam os crimes, — a justiça que nos assiste em exigir mais comodidades para os que trabalham.

O conselho confederal da Confederação Geral do Trabalho vai reunir para tratar especialmente deste momento assunto, que não interessa apenas ao operariado mas sim a todos que não tem preídios e habitam em condições miseráveis, pagando elevadíssimas rendas. Para que alguma cousa de útil se possa fazer é necessário que os inquilinos não descurem os seus interesses e deem todo o apoio a quem, como nós, está disposto a impedir por todas as formas que mais infâncias se pratiquem. Tanto quanto o espaço no-lo permite, queremos aqui verbar todas as injustiças, trazé-las à público, desmascarar os ganancios. E' preciso, no entanto, que o público nos ajude-nesta tarefa, fornecendo-nos os informes precisos, relatando-nos, em breves mas elucidativas palavras, os sofrimentos que tecem calado, por medo de represálias ou vinganças mesquinas.

BEJA E CALDAS...

Talvez os leitores imaginem que se trata do nome de duas cidades. Não, não se trata de duas cidades, mas sim de duas pessoas. Se, porém, conhecemos as cidades, as pessoas são-nos absolutamente desconhecidas. Parece que elas (elas não; eles, porque se trata de dois homens) pretendem representar os sindicais juntos dos revolucionários, que vão fazer a próxima revolução política, há muito anunciada e imediatamente esperada...

Desengane-se o órgão conservador. A época pertence à electricidade e ao socialismo — e já não é possível o regresso às velhas fórmulas políticas, nem as candeias de azeite.

O pior é que os representados vão deixar o representante mal colocado — o conhecem e faltam no momento preciso...

Contra a instrução

A autoridade não quer que o povo se instrua

Desde a sua fundação, que o Centro Comunista de Viana-do-Castelo veio procurando desenvolver a sua acção instrutiva, não só por meio de conferências educativas como abrindo aulas onde se lecionam as primeiras letras, português, francês, ciências naturais, etc.

Pelo visto este desenvolvimento causava enguiços às autoridades da terra que, pela certa, querem que o povo seja eternamente estúpido. Demonstra-o o telegrama que recebemos ontem daquela cidade:

VIANA-DO-CASTELO, 3.—O Centro Comunista foi encerrado e os livros escolares apreendidos e a respectiva chave. — *A. Vital*.

Vê-se, pois, não convir aos senhores a educação do povo. Querem-no estupido para o poder levar a seu modo.

E' espantoso e inacreditável!

Pessoal do município

A comissão executiva da Câmara resolveu propor ao senado municipal que as subvenções e diferenças votadas ultimamente para todo o pessoal do município e que dizem respeito ao mês de Janeiro passado, sejam imediatamente pagas.

Uma expedição polar

OTAWA, 3.—Sir Ernest Shackleton solicitou ao governo canadense ajuda financeira para a projectada expedição polar.

Parece que o governador está na disposição de concordar com a proposta.

Rádio.

Mantém-se a revolta em Florença ROMA, 3.—Continua o estado revolucionário em Florença. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

As greves dos ferroviários transforma-se num grande conflito?

VARSOVIA, 3.—A greve dos ferroviários, que estava destinada a converter-se numa greve geral, parece resultar de um verdadeiro plano comunista.

Segundo informações chegadas de Moscovo, os bolcheviques estavam em relações com alguns dos principais grevistas. — Rádio.

AS GREVES

Em Coimbra

Uma greve simpática, declarada nos gráficos da Empresa Coimbra Editora, por ali ser admitido um conhecido fura-greves — Reúne a Liga das Artes Gráficas

COIMBRA, 1.º. — A classe operária vai, cada vez mais, adquirindo a consciência na luta contra a ganância patronal e seus respectivos sequelas. Isto temos a registar nas colunas de "A Batalha", um gesto do pessoal da Coimbra Editora, importante empresa desta cidade, que pelo seu alto valor moral bem merece a simpatia e o apoio de toda a classe operária consciente.

Foi o caso que na última segunda-feira, apresentando-se ao trabalho os camaradas que naquela empresa empregam a sua actividade, viram com grande surpresa que ali se encontrava trabalhando um indivíduo qualquer, de nome Jucito, que em Lisboa e Porto se tem dedicado ao repugnante papel de fura-greves.

Reúnido todo o pessoal, resolvem aí a retomar o trabalho enquanto as oficinas se conservasse aquele indivíduo, resolução que imediatamente comunicaram ao gerente da empresa.

Como resposta à nobre atitude desse punhado de gráficos, respondeu o gerente, de nome Pestana, mandando arrebentar doze gráficos do Porto para atraçar este movimento e que hoje se apresentaram já nesta cidade a desempenhar o nojento papel de amarelos.

Em face desse conflito, realizou-se hoje uma importante reunião da Liga das Artes Gráficas, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que esses camaradas do Porto sejam avisados a retirar de Coimbra no prazo máximo de 24 horas; 2.º Que no caso desses camaradas não compreenderem a significação do nosso pedido, isto é, colocarem-se incondicionalmente ao lado da Empresa Coimbra Editora, seja pedido o auxílio material a todas as classes trabalhadoras desta cidade, para que as nossas resoluções tenham o carácter definitivo que aspiramos.

Em seguida à aprovação deste documento, uma numerosa comissão de gráficos avistou-se com êsses indivíduos do Porto, salientando-lhe o triste papel que estavam desempenhando e dando-lhes conta das resoluções da assembleia magna de Aveiro, em reunião magna, pelas 20 horas, na sede do nosso sindicato, à rua dos Tavares, 5.

POR AVEIRO
As pretensões dos mestres da construção civil

A Associação dos Operários da Construção Civil de Aveiro acaba de organizar o seu conselho técnico e, para fazer constar a notícia, distribuiu na segunda-feira a passada semana um pequeno manifesto, dizendo quais os seus fins. Os mestres de obras é que não gostaram, por verem o terreno fugitives debaixo dos pés, pois que as roubeiras que tem cometeu começaram a tornar-se públicas. E vai dizer, em atitude de deréanche, reunião, em 22, na Câmara Municipal é resolveram importar o horário de 10 horas de trabalho, de segunda-feira, 28, em diante.

Porém, a classe reuniu na sexta-feira, 25 de Fevereiro, com a sede repleta de camaradas, o que deu entusiasmo aos mais timoratos, sendo resolvido não acatar as deliberações dos mestres e fazer cumprir o horário de 8 horas. Os mestres sabendo que o governador civil estava disposto a fazer cumprir a lei do horário, encorajaram as garras adunca e, protegidos pela Câmara Municipal, onde reúnem, resolveram cortar de segunda-feira, 28, em diante os salários. A Associação resolveu dar novo brado de alerta, fazendo distribuir o manifesto convite que segue:

Camaradas: Esta Associação, sempre preocupada com os interesses e direitos do proletariado da nossa indústria, vem dar-vos um segundo sinal de alerta contra o saito do tigre que os mestres de obras pretendem dar sobre nós todos, que embora humildes, lhes sustentam a ociosidade em que se metram. Como é de costume, em prazo o dia, o regime de trabalho de 10 horas, porque estávamos dispostos a fazer valer o que nos concedeu a regalia de 8 horas de trabalho — e, por estarmos certos, o sr. governador civil faria cumprir a lei como lhe compete.

Então, agora, o arranço de 8 horas.

Quem é o operário que presta a sua dignidade sem um gesto de revoltas, ver o seu salário diminuído, quando a nossa situação económica é cada vez mais desgraciada? Vêmos estes certos, não? Pois, camaradas aceitemo-nos essa guerra, na certeza que sabermos defender o pão de nossos filhos que eles, sempre ambiciosos e exploradores, querem maldosamente roubar.

Além de se resolver o caminho a seguir, face a esta segunda ameaça, convém todo o proletariado da construção civil a comparecer hoje, segunda-feira, em reunião magna, pelas 20 horas, na sede do nosso sindicato, à rua dos Tavares, 5.

Como já não sabemos mais notícias até à hora do jornal entrar na máquina, temos conhecimento que a revolta do abalaço de salário só é feita nas obras que são executadas por conta dos mestres. Porém estes, para armazemar, pois tem muito dos operários, dizem que vão propor para que se trabalhe duas horas suplementares, auferindo assim o antigo salário! De que estão saídos estes cavalheiros! Como não poderiam impor o horário de 10 horas querem horas suplementares, o que vem a dar na mesma.

Mal iria à organização local se conseguisse em tal atropelo, o que representaria uma das maiores vergonhas para os operários da construção civil.

A Associação já fez a devida comunicação à sua Federação de Indústria, para que no caso dos operários terem de ser lançados em luta elas sejam transferidos, por intermédio da Bolsa de Trabalho, para outras localidades. Aguardamos o resultado dos acontecimentos, na esperança de que os operários de Aveiro se mostrem firmes e conscientes.

Liga das Artes Gráficas de Coimbra

Este organismo previne a classe tipográfica para que não vá trabalhar para aquela cidade em virtude de se encontrar em greve o pessoal da Coimbra Editora Limitada, greve esta como protesto contra a entrada para aquela casa de um amarelo de Lisboa, de nome lacinto de Melo.

Operários Chapeleiros

O pessoal da casa do industrial Jaime Pinto declarou-se em greve por não serem atendidas as suas reclamações.

Perseguições à organização operária

No firme propósito de esmagar a organização operária, as autoridades continuam a perseguir-la, não permitindo a efectivação de reuniões.

Estava convocada para ontem, na Secção do Alto do Pina, do Sindicato Único da Construção Civil, uma assembleia geral para se apreciar o relatório da comissão revisora de contas. A assembleia não pôde efectuar-se porque apareceram na sede dois cabos de polícia da 29.ª esquadra (Alto do Pina), não permitindo a sua realização por ordem do governador civil.

Momentos depois apareceram outro polícia e um civil intimando a que saíssem todos imediatamente, de conário saíram doutra maneira...

E' fantástico tudo isto, e que o operário vai atentando nestes gestos...

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federado das Juventudes Sindicais, Comité Federal. Reúne hoje pelas 21 horas em reunião ordinária.

Núcleo do Barreiro — Reúne em assembleia geral, no dia 25 de Fevereiro, para apreciar o relatório dos delegados ao congresso, que foi aprovado com pequena discussão, resolvendo dar a sua adesão à F. P. R. F. Foi nomeada a nova comissão administrativa, que ficou constituída pelos seguintes camaradas:

Secretário geral, Alvaro Rosa, e interinamente, secretário da Caixa de Solidariedade; adjunto, Francisco Carreira, e interinamente secretário arquivista; tesoureiro, José Gomes, e adjunto, António Vaz e José Lourenço, respectivamente primeiro e segundo vogais; António Bento e André Farinha, 1.º e 2.º secretários das assembleias gerais. Terminou a sessão por ser enviada uma saudação ao escrínio defensor da classe operária portuguesa, o jornal "A Batalha", pelo seu 25º aniversário.

Núcleo de Belém — Convocadas as camadas de Belém e Lisboa para uma conferência que se realiza hoje na sede do núcleo, dissertando o camarada Lino de Castro sobre os terceiros efeitos do alcool.

Núcleo de Lisboa — Secção de metalurgia — Para assunto urgente e inadiável são convidados a comparecer hoje os cobradores destas secções.

A BATALHA encontra-se à venda em Paris na Rue Abberville.

POR AVEIRO

As pretensões dos mestres da construção civil

A Associação dos Operários da Construção Civil de Aveiro acaba de organizar o seu conselho técnico e, para fazer constar a notícia, distribuiu na segunda-feira a passada semana um pequeno manifesto, dizendo quais os seus fins. Os mestres de obras é que não gostaram, por verem o terreno fugitives debaixo dos pés, pois que as roubeiras que tem cometeu começaram a tornar-se públicas. E vai dizer, em atitude de deréanche, reunião, em 22, na Câmara Municipal é resolveram importar o horário de 10 horas de trabalho, de segunda-feira, 28, em diante.

Parte a classe reuniu na sexta-feira, 25 de Fevereiro, com a sede repleta de camaradas, o que deu entusiasmo aos mais timoratos, sendo resolvido não acatar as deliberações dos mestres e fazer cumprir o horário de 8 horas. Os mestres sabendo que o governador civil estava disposto a fazer cumprir a lei do horário, encorajaram as garras adunca e, protegidos pela Câmara Municipal, onde reúnem, resolveram cortar de segunda-feira, 28, em diante os salários. A Associação resolveu dar novo brado de alerta, fazendo distribuir o manifesto convite que segue:

Camaradas: Esta Associação, sempre preocupada com os interesses e direitos do proletariado da nossa indústria, vem dar-vos um segundo sinal de alerta contra o saito do tigre que os mestres de obras pretendem dar sobre nós todos, que embora humildes, lhes sustentam a ociosidade em que se metram. Como é de costume, em prazo o dia, o regime de trabalho de 10 horas, porque estávamos dispostos a fazer valer o que nos

concedeu a regalia de 8 horas de trabalho — e, por estarmos certos, o sr. governador

civil faria cumprir a lei como lhe compete.

Então, agora, o arranço de 8 horas.

Quem é o operário que presta a sua dignidade sem um gesto de revoltas, ver o seu salário diminuído, quando a nossa situação económica é cada vez mais desgraciada? Vêmos estes certos, não? Pois, camaradas aceitemo-nos essa guerra, na certeza que sabermos defender o pão de nossos filhos que eles, sempre ambiciosos e exploradores, querem maldosamente roubar.

Além de se resolver o caminho a seguir, face a esta segunda ameaça, convém todo o proletariado da construção civil a comparecer hoje, segunda-feira, em reunião magna, pelas 20 horas, na sede do nosso sindicato, à rua dos Tavares, 5.

Como já não sabemos mais notícias até à hora do jornal entrar na máquina, temos conhecimento que a revolta do abalaço de salário só é feita nas obras que são executadas por conta dos mestres. Porém estes, para armazemar, pois tem muito dos operários, dizem que vão propor para que se trabalhe duas horas suplementares, auferindo assim o antigo salário! De que estão saídos estes cavalheiros! Como não poderiam impor o horário de 10 horas querem horas suplementares, o que vem a dar na mesma.

Mal iria à organização local se conseguisse em tal atropelo, o que representaria uma das maiores vergonhas para os operários da construção civil.

A seguir à aprovação deste documento, uma numerosa comissão de gráficos avistou-se com êsses indivíduos do Porto, salientando-lhe o triste papel que estavam desempenhando e dando-lhes conta das resoluções da assembleia magna de Aveiro, em reunião magna, pelas 20 horas, na sede do nosso sindicato, à rua dos Tavares, 5.

Como já não sabemos mais notícias até à hora do jornal entrar na máquina, temos conhecimento que a revolta do abalaço de salário só é feita nas obras que são executadas por conta dos mestres. Porém estes, para armazemar, pois tem muito dos operários, dizem que vão propor para que se trabalhe duas horas suplementares, auferindo assim o antigo salário! De que estão saídos estes cavalheiros! Como não poderiam impor o horário de 10 horas querem horas suplementares, o que vem a dar na mesma.

Mal iria à organização local se conseguisse em tal atropelo, o que representaria uma das maiores vergonhas para os operários da construção civil.

A Associação já fez a devida comunicação à sua Federação de Indústria, para que no caso dos operários terem de ser lançados em luta elas sejam transferidos, por intermédio da Bolsa de Trabalho, para outras localidades. Aguardamos o resultado dos acontecimentos, na esperança de que os operários de Aveiro se mostrem firmes e conscientes.

Liga das Artes Gráficas de Coimbra

Este organismo previne a classe tipográfica para que não vá trabalhar para aquela cidade em virtude de se encontrar em greve o pessoal da Coimbra Editora Limitada, greve esta como protesto contra a entrada para aquela casa de um amarelo de Lisboa, de nome lacinto de Melo.

Operários Chapeleiros

O pessoal da casa do industrial Jaime Pinto declarou-se em greve por não serem atendidas as suas reclamações.

Perseguições à organização operária

No firme propósito de esmagar a organização operária, as autoridades continuam a perseguir-la, não permitindo a efectivação de reuniões.

Estava convocada para ontem, na Secção do Alto do Pina, do Sindicato Único da Construção Civil, uma assembleia geral para se apreciar o relatório da comissão revisora de contas. A assembleia não pôde efectuar-se porque apareceram na sede dois cabos de polícia da 29.ª esquadra (Alto do Pina), não permitindo a sua realização por ordem do governador civil.

Momentos depois apareceram outro polícia e um civil intimando a que saíssem todos imediatamente, de conário saíram doutra maneira...

E' fantástico tudo isto, e que o operário vai atentando nestes gestos...

POR AVEIRO

As pretensões dos mestres da construção civil

A Associação dos Operários da Construção Civil de Aveiro acaba de organizar o seu conselho técnico e, para fazer constar a notícia, distribuiu na segunda-feira a passada semana um pequeno manifesto, dizendo quais os seus fins. Os mestres de obras é que não gostaram, por verem o terreno fugitives debaixo dos pés, pois que as roubeiras que tem cometeu começaram a tornar-se públicas. E vai dizer, em atitude de deréanche, reunião, em 22, na Câmara Municipal é resolveram importar o horário de 10 horas de trabalho, de segunda-feira, 28, em diante.

Parte a classe reuniu na sexta-feira, 25 de Fevereiro, com a sede repleta de camaradas, o que deu entusiasmo aos mais timoratos, sendo resolvido não acatar as deliberações dos mestres e fazer cumprir o horário de 8 horas. Os mestres sabendo que o governador civil estava disposto a fazer cumprir a lei do horário, encorajaram as garras adunca e, protegidos pela Câmara Municipal, onde reúnem, resolveram cortar de segunda-feira, 28, em diante os salários. A Associação resolveu dar novo brado de alerta, fazendo distribuir o manifesto convite que segue:

Camaradas: Esta Associação, sempre preocupada com os interesses e direitos do proletariado da nossa indústria, vem dar-vos um segundo sinal de alerta contra o saito do tigre que os mestres de obras pretendem dar sobre nós todos, que embora humildes, lhes sustentam a ociosidade em que se metram. Como é de costume, em prazo o dia, o regime de trabalho de 10 horas, porque estávamos dispostos a fazer valer o que nos

concedeu a regalia de 8 horas de trabalho — e, por estarmos certos, o sr. governador

civil faria cumprir a lei como lhe compete.

Então, agora, o arranço de 8 horas.

Quem é o operário que presta a sua dignidade sem um gesto de revoltas, ver o seu salário diminuído, quando a nossa situação económica é cada vez mais desgraciada? Vêmos estes certos, não? Pois, camaradas aceitemo-nos essa guerra, na certeza que sabermos defender o pão de nossos filhos que eles, sempre ambiciosos e exploradores, querem maldosamente roubar.

Além de se resolver o caminho a seguir, face a esta segunda ameaça, convém todo o proletariado da construção civil a comparecer hoje, segunda-feira, em reunião magna, pelas 20 horas, na sede do nosso sindicato, à rua dos Tavares, 5.

Como já não sabemos mais notícias até à hora do jornal entrar na máquina, temos conhecimento que a revolta do abalaço de salário só é feita nas obras que são executadas por conta dos mestres. Porém estes, para armazemar, pois tem muito dos operários, dizem que vão propor para que se trabalhe duas horas suplementares, auferindo assim o antigo salário! De que estão saídos estes cavalheiros! Como não poderiam impor o horário de 10 horas querem horas suplementares, o que vem a dar na mesma.

Mal iria à organização local se conseguisse em tal atropelo, o que representaria uma das maiores vergonhas para os operários da construção civil.

A Associação já fez a devida comunicação à sua Federação de Indústria, para que no caso dos operários terem de ser lançados em luta elas sejam transferidos, por intermédio da Bolsa de Trabalho, para outras localidades. Aguardamos o resultado dos acontecimentos, na esperança de que os operários de Aveiro se mostrem firmes e conscientes.

Liga das Artes Gráficas de Coimbra

Este organismo previne a classe tipográfica para que não vá trabalhar para aquela cidade em virtude de se encontrar em greve o pessoal da Coimbra Editora Limitada, greve esta como protesto contra a entrada para aquela casa de um amarelo de Lisboa, de nome lacinto de Melo.

Operários Chapeleiros

O pessoal da casa do industrial Jaime Pinto declarou-se em greve por não serem atendidas as suas reclamações.

Perseguições à organização operária

No firme propósito de esmagar a organização operária, as autoridades continuam a perseguir-la, não permitindo a efectivação de reuniões.

Estava convocada para ontem, na Secção do Alto do Pina, do Sindicato Único da Construção Civil, uma assembleia geral para se apreciar o relatório da comissão revisora de contas. A assembleia não pôde efectuar-se porque apareceram na sede dois cabos de polícia da 29.ª esquadra (Alto do Pina), não permitindo a sua realização por ordem do governador civil.